

**Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança
com Câncer (GRAACC)**

Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009

Conteúdo

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	3 - 5
Balanços patrimoniais	6
Demonstrações de superávits	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras	10 - 47



KPMG Auditores Independentes
R. Dr. Renato Paes de Barros, 33
04530-904 - São Paulo, SP - Brasil
Caixa Postal 2467
01060-970 - São Paulo, SP - Brasil

Central Tel 55 (11) 2183-3000
Fax Nacional 55 (11) 2183-3001
Internacional 55 (11) 2183-3034
Internet www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Conselheiros do
Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras do Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (“Entidade”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações de superávit, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para pequenas e médias empresas, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras

Conforme mencionado na nota explicativa 7, às demonstrações financeiras, a Entidade reavaliou seu ativo imobilizado em setembro de 2002 e não respeitou a prática contábil adotada no Brasil vigente à época que determinava uma nova reavaliação dos bens do ativo imobilizado reavaliados a cada quatro anos. Adicionalmente, a Entidade não efetuou a revisão das vidas úteis do ativo imobilizado para o exercício de 2011. Consequentemente, não foi possível determinar os efeitos sobre o ativo imobilizado em 31 de dezembro de 2011 e correspondentes impactos no superávit do exercício e patrimônio social do exercício findo nessa data.

A Entidade possui pessoas físicas que atuam de forma regular e contínua prestando serviços à Entidade na forma de voluntários. A Entidade não mensurou os efeitos desse trabalho voluntário conforme requerido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil. Consequentemente, em 31 de dezembro de 2011, os saldos de receitas com doações e custos hospitalares não contemplam o valorização dos trabalhos voluntários.

Opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras

Em nossa opinião, exceto pelos possíveis efeitos dos assuntos descritos no parágrafo Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 29 de abril de 2011, que conteve ressalvas sobre a não realização de reavaliações periódicas em função da Entidade ter reavaliado seus ativos imobilizados no exercício de 2002 e por não ter sido apurada e contabilizada a depreciação dos bens do ativo imobilizado baseada na nova vida útil dos ativos e também pelo fato da Entidade possuir parte de suas receitas advinda de doações que somente podem ser identificadas quando registradas contabilmente.

Refazimento das demonstrações financeiras correspondentes ao exercício anterior

Como parte de nossos exames das demonstrações financeiras de 2011, examinamos também os ajustes descritos na Nota Explicativa 2.f que foram efetuados para alterar as demonstrações financeiras de 2010. Em nossa opinião, tais ajustes são apropriados e foram corretamente efetuados. Não fomos contratados para auditar, revisar ou aplicar quaisquer outros procedimentos sobre as demonstrações financeiras da Entidade referentes ao exercício de 2010 e, portanto, não expressamos opinião ou qualquer forma de asseguração sobre as Demonstrações financeiras de 2010 tomadas em conjunto.

São Paulo, 9 de abril de 2012

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Marcos Antonio Boscolo
Contador CRC 1SP198789/O-0

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer

Balanços patrimoniais

em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009

(Em milhares de Reais)

Ativos	Nota	2011	2010	01/01/2010	Passivo	Nota	2011	2010 Ajustado	2010	01/01/2010
Caixa e equivalentes de caixa	4	15.805	11.029	7.775	Fornecedores		3.086	2.221	1.621	
Aplicações financeiras	4	3.845	1.218	1.064	Financiamentos		139	126	1	
Créditos a receber	5	4.171	2.947	2.293	Salários e encargos sociais	8	3.741	2.999	2.478	
Estoques	6	2.279	2.151	1.914	Obrigações fiscais a recolher		631	414	294	
Demais contas a receber		311	412	146	Contingências trabalhistas	9	177	183	146	
Total do ativo circulante		26.411	17.757	12.691	Outras Obrigações		7	14	14	
Depósitos judiciais		99	92	21	Receitas Diferidas		4.003	1.218	1.064	
Imobilizado	7	26.322	20.313	16.014	Total do passivo circulante		11.784	7.175	5.618	
Intangível		48	145	255	Contingências trabalhistas	9	358	442	325	
Diferido		19	99	178	Financiamentos		126	252	-	
Total do ativo não circulante		26.488	20.649	16.469	Receitas Diferidas	10	9.300	4.447	-	
Total do ativo		52.899	38.406	29.160	Total do passivo não circulante		9.784	5.141	325	
Patrimônio líquido						12	25.639	22.569	19.020	
Patrimônio social							451	648	845	
Reservas de reavaliação							5.241	2.873	3.352	
Superávit do exercício							31.331	26.090	23.217	
Total do patrimônio líquido							52.899	38.406	29.160	
Total do passivo										

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer

Demonstrações de superávit

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais)

	Nota	2011	2010
			Ajustado
Receitas com serviços prestados	14	18.511	14.726
Custos hospitalares	15	<u>(39.241)</u>	<u>(31.017)</u>
(Déficit) bruto		<u>(20.730)</u>	<u>(16.291)</u>
Despesas administrativas		(5.320)	(4.150)
Outras receitas (despesas) líquidas	16	30.876	23.163
Outros perdas líquidas		<u>52</u>	<u>(457)</u>
Superávit operacional		<u>4.878</u>	<u>2.265</u>
Financeiras líquidas	17	<u>363</u>	<u>608</u>
Superávit do exercício		<u><u>5.241</u></u>	<u><u>2.873</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais)

	Nota	Patrimônio social	Reservas de reavaliação	Superávit / (déficit)	Total do patrimônio social
Saldos em 1º janeiro de 2009		19.023	1.042	(200)	19.865
Transferência para patrimônio social		(200)	-	200	-
Realização da reserva de reavaliação	12	197	(197)	-	-
Superávit do exercício		<u>-</u>	<u>-</u>	<u>3.352</u>	<u>3.352</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2009		19.020	845	3.352	23.217
Transferência para patrimônio social		3.352	-	(3.352)	-
Realização da reserva de reavaliação	12	197	(197)	-	-
Superávit do exercício (Ajustado)		<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.873</u>	<u>2.873</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2010		22.569	648	2.873	26.090
Transferência para patrimônio social		2.873	-	(2.873)	-
Realização da reserva de reavaliação	12	197	(197)	-	-
Superávit do exercício		<u>-</u>	<u>-</u>	<u>5.241</u>	<u>5.241</u>
Saldos em 31 de Dezembro de 2011		<u>25.639</u>	<u>451</u>	<u>5.241</u>	<u>31.331</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer

Demonstrações dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais)

	Nota	2011	2010 Ajustado
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Superávit do exercício		5.241	2.873
Ajustes de receitas e despesas não envolvendo caixa			
Depreciação e amortização	7	2.440	2.057
Valor residual do ativo imobilizado baixado	7	8	464
receita com doação de bens do Imobilizado	7	(401)	(168)
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	13	218	(521)
Provisão para contingências trabalhistas	9	(90)	153
Variação nas contas de ativo e passivo			
Créditos a receber	5	(1.442)	(133)
Estoques	6	(128)	(236)
Ativo mantido para venda		155	(155)
Demais contas a receber		(58)	(104)
Outros ativos		5	(8)
Depósito e Caução Diversos		(5)	(60)
Depósitos Judiciais Trabalhistas		(2)	(12)
Fornecedores		865	600
Salários e encargos sociais	8	742	521
Obrigações Fiscais a Recolher		216	120
Outras Obrigações		(7)	-
Receitas Diferidas	10	7.638	154
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais		<u>15.395</u>	<u>5.545</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Investimentos em aplicações financeiras	4	(2.627)	(654)
Aquisições de bens do ativo imobilizado	7	(7.879)	(2.015)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos		<u>(10.506)</u>	<u>(2.669)</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Aquisição de financiamentos e arrendamento mercantil		-	378
Amortização de financiamentos e arrendamento mercantil		(113)	-
Caixa líquido (aplicado nas) proveniente das atividades de financiamentos		<u>(113)</u>	<u>378</u>
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa		<u>4.776</u>	<u>3.254</u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	4	11.029	7.775
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	4	<u>15.805</u>	<u>11.029</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011, 2010 e 2009

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

O Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer ("GRAACC" ou "Entidade") foi constituído em 4 de novembro de 1991, como uma Entidade de interesse social, sob a forma de Associação Civil de direito privado, de caráter assistencial, benficiante, filantrópico, educacional e cultural, sem fins econômicos. O principal objetivo da Entidade é prestar assistência e tratamento a adolescentes e crianças portadoras de câncer, dando o necessário apoio a suas famílias, sem qualquer distinção quanto a sexo, raça, cor, religião ou condição econômica ou social dos beneficiários. Para alcançar seus fins e objetivos, o GRAACC desdobra suas atividades em vários setores no campo da assistência médica, do ensino e da pesquisa. Para tanto, utiliza instalações hospitalares, ambulatoriais ou outras, próprias ou de terceiros. A principal instalação da Entidade é o imóvel hospitalar denominado Instituto de Oncologia Pediátrica (IOP), de sua propriedade, situado na Rua Botucatu, 743, São Paulo - SP, inaugurado em maio de 1998.

Os recursos são obtidos por meio de receitas decorrentes de atendimento médico (Sistema Único de Saúde (SUS), convênio médico e particular) e da captação de subvenções provenientes do primeiro setor (governamental), de doações provenientes do segundo setor (empresarial de fins econômicos), do terceiro setor (organizações não governamentais) e de pessoas físicas. O GRAACC também arrecada fundos por meio da realização de eventos.

O GRAACC, por ser Entidade de interesse social, possui os seguintes certificados:

- Título de Utilidade Pública Federal nº 16.185/97-37, de 28 de agosto de 1997.
- Título de Utilidade Pública Estadual nº 1335 /2010
- Título de Utilidade Pública Municipal nº 36.776, de 16 de março de 1997.
- Conselho Municipal de Assistência Social (COMAS) nº 227/2009, vencimento 30 de abril de 2012.

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

- CEBAS - Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social nº 44006.000118/1997-13.
- Certidão do CNAS nº 71010.001829/2009-03.
- CMDCA – Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, vencimento 08 de agosto de 2014.

Em 2007, o GRAACC inaugurou uma Casa de Apoio para hospedar crianças e adolescentes em tratamento no Instituto de Oncologia Pediátrica (IOP) e seus acompanhantes. O GRAACC firmou acordo com o Instituto Ronald McDonald para viabilização da assistência às crianças e os adolescentes em tratamento de câncer, que tem sido renovado anualmente.

Para tanto, e a fim de atender ao referido acordo, à área de atuação da Casa de Apoio, a diretoria do GRAACC promoveu uma cisão parcial da Entidade em 31 de julho de 2006, criando uma nova associação decorrente desta cisão, denominada Associação Casa da Família, cujo objetivo exclusivo será a administração da Casa de Apoio.

2 Base de preparação

a. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

A presente demonstração financeira inclui dados não contábeis e dados contábeis como, operacionais, financeiros. Os dados não contábeis não foram objeto de auditoria e/ou outros procedimentos por parte dos auditores independentes.

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pelo Conselho de Administração em 09 de abril de 2012.

b. Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção aos instrumentos financeiros não-derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado e ativo imobilizado recebido em doação mensurado ao valor justo.

c. Demonstração do resultado abrangente

Outros resultados abrangentes compreendem itens de receita e despesa (incluindo ajustes de reclassificação) que não são reconhecidos na demonstração do resultado. A Entidade não está apresentando a demonstração do resultado abrangente em função de não haver nenhuma transação passível de alocação no resultado abrangente, ou seja, o resultado do exercício é igual ao resultado abrangente total.

d. Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Entidade. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

e. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

As informações sobre incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas :

- Nota 5 – Créditos a receber – Provisão para créditos de liquidação duvidosa
- Nota 9 – Contingências trabalhistas

f. Correção de erro de exercício anterior

As demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, originalmente emitidas em 29 de abril de 2011, estão sendo reapresentadas, em conformidade com o CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro, em decorrência de correção do registro de doação de terreno recebido da Prefeitura Municipal de São Paulo pelo valor justo de R\$ 4.447 para construção de um novo anexo hospitalar, uma vez que tal doação havia sido registrada pela Entidade diretamente contra a demonstração de superávit do exercício, na rubrica de outras receitas (despesas) líquidas, no momento do recebimento do terreno.

Conforme estabelece o CPC 07 – Subvenções e Assistência Governamentais, uma subvenção governamental relacionada a ativo não depreciável deve ser reconhecida como receita ao longo do período para confronto com as despesas que pretende compensar, em base sistemática. Dessa forma, a Entidade deveria ter reconhecido o terreno recebido em doação, cujo valor justo foi determinado com base na metragem doada em relação ao seu respectivo valor de mercado na data da doação, como receita diferida e, após o término da construção do anexo hospitalar, condição estabelecida pela Prefeitura Municipal de São Paulo para a doação do terreno, reconhecer no resultado a receita diferida no mesmo prazo de depreciação do ativo imobilizado correspondente que será construído sobre o terreno, em atendimento a CPC 07, parágrafo 18.

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

Pelo fato da obra do anexo hospitalar ainda estar em andamento, não há efeito de despesa de depreciação associado a esse ativo até o momento, nem o respectivo reconhecimento da receita nos resultados dos anos de 2010 e 2011.

Abaixo demonstramos um resumo das demonstrações financeiras originalmente apresentadas, comparativas às demonstrações financeiras reapresentadas, ressaltando que não houve alterações em contas de ativo e que as alterações ocorreram somente em contas do passivo e resultado do exercício de 2010. Esta correção de erro não afeta o balanço de 31 de dezembro de 2009, que não sofreu modificação em relação ao originalmente emitido.

Passivo	31/12/2010	31/12/2010	
		Ajuste	Ajustado
Total do passivo circulante	7.175	-	7.175
Contingências trabalhistas	442	-	442
Financiamentos	252	-	252
Receitas Diferidas	-	4.447	4.447
Total do passivo não circulante	694	4.447	5.141
Patrimônio líquido			
Patrimônio social	22.569	-	22.569
Reservas de reavaliação	648	-	648
Superávit do exercício	7.320	(4.447)	2.873
Total do patrimônio líquido	30.537	(4.447)	26.090
Total do passivo e patrimônio líquido	38.406	-	38.406

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

Demonstrações de superávit	31/12/2010	Ajuste	31/12/2010	Ajustado
Receitas líquidas com serviços prestados	14.726	-	14.726	
Custos hospitalares	(31.017)	-	(31.017)	
(Déficit) bruto	(16.291)	-	(16.291)	
Despesas administrativas	(4.150)	-	(4.150)	
Outras receitas (despesas) líquidas	27.610	(4.447)	23.163	
Outros perdas líquidas	(457)	-	(457)	
Superávit operacional	6.712	(4.447)	2.265	
Financeiras líquidas	608	-	608	
Superávit do exercício	7.320	(4.447)	2.873	

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

Demonstrações dos fluxos de caixa	31/12/2010	Ajuste	31/12/2010
			Ajustado
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Superávit do exercício	7.320	(4.447)	2.873
Ajustes de receitas e despesas não envolvendo caixa			
Depreciação e amortização	2.057	-	2.057
Valor residual do ativo imobilizado baixado	464	-	464
Doação de Bens do Imobilizado	(4.615)	4.447	(168)
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	(521)	-	(521)
Provisão para contingências trabalhistas	153	-	153
Variação nas contas de ativo e passivo	687	-	687
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	<u>5.545</u>	<u>-</u>	<u>5.545</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	<u>(2.015)</u>	<u>-</u>	<u>(2.015)</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos	<u>378</u>	<u>-</u>	<u>378</u>
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	<u>3.908</u>	<u>-</u>	<u>3.908</u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	<u>8.339</u>	<u>-</u>	<u>8.339</u>
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	<u><u>12.247</u></u>	<u><u>-</u></u>	<u><u>12.247</u></u>

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

3 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente pela Entidade, exceto conforme comentado na nota explicativa 2(f), que trata das correções nas políticas contábeis.

a. Instrumentos financeiros

i. Ativos financeiros não derivativos

A Entidade reconhece os recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Entidade se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Entidade deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Entidade transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, somente quando, a Entidade tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Entidade classifica os ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis.

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

ii. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Entidade gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos, de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos da Entidade. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício.

iii. Recebíveis

Recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

iv. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa. Os recursos financeiros que a Associação possui, mas que estão vinculados a projetos são apresentados na rubrica de recursos vinculados a projetos.

v. Passivos financeiros não derivativos

Os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Entidade se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. Associação baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida.

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

A Entidade tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: financiamentos, fornecedores e outras obrigações.

vi. Instrumentos financeiros derivativos

Não houve operações com instrumentos financeiros derivativos durante os exercícios de 2011 e 2010.

b. Imobilizado

Os itens do imobilizado são demonstrados ao valor de reavaliação de bens efetuada em setembro de 2002, menos o valor da depreciação e de qualquer perda não recuperável acumulada.

A Entidade promoveu a reavaliação dos bens integrantes do ativo imobilizado em setembro de 2002, com base em laudo emitido por peritos independentes, apurando a mais valia de R\$ 2.297. O registro contábil teve como contrapartida a conta "Reserva de reavaliação" no subgrupo do patrimônio social.

Para atender às práticas contábeis adotadas no Brasil vigentes à época, uma nova reavaliação deveria ter sido procedida a cada 4 anos. Entretanto, a Entidade decidiu por não efetuar essa nova reavaliação como também não adotou o custo atribuído no balanço de transição em atendimento a Lei 11.638/07.

Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente.

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

As vidas úteis estimadas para o exercício corrente e comparativos são as seguintes:

Edificações	25 - 52 anos
Máquinas	5 - 26 anos
Móveis e utensílios	10 - 16 anos
Veículos	5 - 12 anos
Instrumentos e aparelhos médicos	4 - 21 anos
Instalações	10 anos
Benfeitorias em propriedades de terceiros	20 anos

c. Ativos intangíveis

Os softwares que são adquiridos pela Entidade e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

Amortização

A amortização é reconhecida no resultado baseando-se no método linear baseada nas vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso. A vida útil estimada para o período corrente e comparativos é de 5 anos.

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

d. Ativos arrendados

Os arrendamentos em cujos termos a Entidade assume os riscos e benefícios inerentes a propriedade são classificados como arrendamentos financeiros. No reconhecimento inicial o ativo arrendado é medido pelo valor igual ao menor valor entre o seu valor justo e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil. Após o reconhecimento inicial, o ativo é registrado de acordo com a política contábil aplicável ao ativo.

Os outros arrendamentos mercantis são arrendamentos operacionais e não são reconhecidos no balanço patrimonial da Entidade.

e. Ativos diferidos

O ativo diferido, formado até 31 de dezembro de 2008, principalmente por despesas pré-operacionais, é amortizado no período de até cinco anos. A Entidade decidiu pela manutenção do ativo diferido até o término de sua amortização. Não houve adição ao ativo diferido após 31 de dezembro de 2008.

f. Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando-se o método do custo médio das compras que é inferior aos custos de reposição ou valores de realização.

g. Redução ao valor recuperável (impairment)

i. Ativos financeiros (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo.

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não-pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor ou indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência.

ii. Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado

A Entidade considera evidência de perda de valor de ativos mensurados pelo custo amortizado (para recebíveis) tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Ativos individualmente significativos são avaliados quanto à perda de valor específico. Todos os recebíveis individualmente significativos identificados como não tendo sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que tenha ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Ativos individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto à perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva a Entidade utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da Administração quanto às premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

iii. Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Entidade, que não os estoques, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado.

Uma perda por redução no valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo exceder o seu valor recuperável.

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(*Em milhares de Reais*)

A administração da Entidade não identificou qualquer evidência que justificasse a necessidade de redução ao valor recuperável no período corrente e comparativos.

h. Benefícios a empregados

i. Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

i. Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Entidade tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

j. Receitas

i. Serviços

A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado com base no estágio de conclusão do serviço na data de apresentação das demonstrações financeiras. O estágio de conclusão é avaliado por referência à alta do paciente.

ii. Doações

As receitas de doações são registradas quando do recebimento em função da impossibilidade de prever os valores e os períodos de recebimentos e, consequentemente, registrar por competência a entrada de tais recursos. As doações são advindas de ações de telemarketing efetuadas pela Entidade, pessoas físicas e jurídicas e eventos.

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

iii. Subvenção governamental

Os recursos monetários obtidos com a celebração e a execução de convênios para custeio de programas assistenciais entre outras entidades governamentais e o GRAACC são registrados na conta bancos em contrapartida de receita diferida em conta patrimonial do passivo. Essa receita é lançada no resultado quando do registro da despesa relacionada ao custeio de programas assistenciais.

Os recursos não monetários recebidos são registrados como ativo não monetário (ativo imobilizado) também em contrapartida de receita diferida, sendo lançado ao resultado quando as condições estabelecidas na respectiva doação são atendidas. No caso específico do terreno recebido em doação da Prefeitura de São Paulo, a receita diferida será lançada no resultado no mesmo prazo da depreciação do ativo imobilizado correspondente. Os bens não monetários são registrados pelo seu valor justo na data da respectiva doação.

Os registros das subvenções monetárias e não monetárias são efetuados em conformidade com o CPC 07 Subvenção e Assistência Governamentais, e na medida em que as atividades e ações previstas no plano de trabalho são executadas, as receitas são apropriadas no resultado do exercício.

k. Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre aplicações financeiras. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

4 Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras

	2011	2010	01/01/10
Caixa - Fundo Fixo	5	6	3
Bancos conta movimento	2.507	2.996	3.515
Aplicações financeiras	17.138	9.245	4.821
Total	19.650	12.247	8.339
Caixa e equivalentes de caixa	15.805	11.029	7.775
Aplicações financeiras	3.845	1.218	1.064

As aplicações financeiras são representadas por Fundos de investimento a curto prazo (FIF), com rendimentos auferidos pro rata temporis entre 90% e 100% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) e poupanças com rendimento auferidos pela TR.

A exposição da Entidade a riscos de taxas de juro e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na nota explicativa 13.

5 Créditos a receber

	2011	2010	01/01/10
SUS/Hospital São Paulo	1.827	1.648	1.323
Convênios	2.080	1.032	1.313
Particulares	-	-	5
Cheques pré-datados	617	402	308
Total	4.524	3.082	2.949
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(353)	(135)	(656)
Total	4.171	2.947	2.293

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

A exposição da Entidade a riscos de crédito e moeda e perdas por redução no valor recuperável relacionadas à créditos a receber e a outras contas são divulgadas na nota explicativa 13.

6 Estoques

	2011	2010	01/01/10
Materiais hospitalares	915	911	999
Medicamentos	<u>1.364</u>	<u>1.240</u>	<u>915</u>
Total	<u><u>2.279</u></u>	<u><u>2.151</u></u>	<u><u>1.914</u></u>

7 Imobilizado

Movimentação do custo 31/12/2010 a 31/12/2011

	31/12/2010	Aquisições/ doações	Transf.	Baixas	31/12/2011
Terrenos	5.260	-	-	-	5.260
Edifícios e construções	7.660	-	-	(7)	7.654
Máquinas e equipamentos	782	67	-	-	848
Móveis e utensílios	1.136	96	-	(10)	1.221
Veículos	234	-	-	-	235
Instrumentos aparelhos médicos	9.828	321	482	(25)	10.605
Instalações	457	1	-	-	458
Benfeitorias	607	570	(217)	-	961
Equipamento informática	1.414	226	36	(32)	1.643
Benfeitorias em propriedade de terceiros (a)	3.096	-	51	-	3.147
Construção em andamento	372	6.201	166	-	6.739
Importação em andamento	<u>-</u>	<u>798</u>	<u>(518)</u>	<u>-</u>	<u>280</u>
Total	<u><u>30.846</u></u>	<u><u>8.280</u></u>	<u><u>-</u></u>	<u><u>(74)</u></u>	<u><u>39.051</u></u>

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

Movimentação da depreciação 31/12/2010 a 31/12/2011

	31/12/2010	Deprec.	Transf.	Baixas	31/12/2011
Edifícios e construções	(2.397)	(323)	-	2	(2.719)
Máquinas e equipamentos	(435)	(116)	-	-	(550)
Móveis e utensílios	(569)	(111)	-	8	(672)
Veículos	(91)	(20)	-	-	(111)
Instrumentos aparelhos médicos	(5.558)	(1.198)	-	25	(6.732)
Instalações	(281)	(46)	-	-	(327)
Equipamento informática	(607)	(292)	-	31	(867)
Benfeitorias em propriedade de erceiros (a)	<u>(595)</u>	<u>(157)</u>	-	-	<u>(751)</u>
 Total	 <u>(10.533)</u>	 <u>(2.263)</u>	-	 <u>66</u>	 <u>(12.729)</u>
 Imobilizado líquido 31/12/2010 a 31/12/2011	 <u>20.313</u>	 <u>6.017</u>	-	 <u>(8)</u>	 <u>26.322</u>

Movimentação do custo 01/01/2010 a 31/12/2010

	01/01/2010	Aquisições e Doações (a)	Transf.	Baixas	31/12/2010
Terrenos	813	4.447	-	-	5.260
Edifícios e construções	7.660	-	-	-	7.660
Máquinas equipamentos	782	34	-	(34)	782
Móveis utensílios	1.427	72	-	(363)	1.136
Veículos	87	147	-	-	234
Instrumentos aparelhos médicos	9.842	464	31	(509)	9.828
Instalações	457	-	-	-	457
Benfeitorias	19	588	-	-	607
Equipamento informática	994	498	-	(80)	1.414
Benfeitorias em propriedade de terceiros (a)	3.096	-	-	-	3.096
Construção em andamento	-	372	-	-	372
Importação andamento	<u>24</u>	<u>7</u>	<u>(31)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
 Total	 <u>25.201</u>	 <u>6.629</u>	 <u>-</u>	 <u>(986)</u>	 <u>30.846</u>

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

Movimentação da depreciação 01/01/2010 a 31/12/2010

	01/01/2010	Deprec.	Transf.	Baixas	31/12/2010
Edifícios e construções	(2.091)	(306)	-	-	(2.397)
Máquinas e equipamentos	(372)	(79)	-	16	(435)
Móveis utensílios	(594)	(144)	-	169	(569)
Veículos	(70)	(21)	-	-	(91)
Instrumentos aparelhos médicos	(4.835)	(981)	-	258	(5.558)
Instalações	(236)	(46)	-	-	(281)
Equipamento informática	(549)	(135)	-	78	(607)
Benfeitorias em propriedade de terceiros (a)	<u>(440)</u>	<u>(155)</u>	-	-	<u>(595)</u>
Total	<u>(9.187)</u>	<u>(1.867)</u>	-	<u>521</u>	<u>(10.533)</u>
Imobilizado líquido 01/01/2010 a 31/12/2010	<u>16.014</u>	<u>4.762</u>	-	<u>(465)</u>	<u>20.313</u>

(a) A conta "Benfeitorias em propriedade de terceiros" representa gastos incorridos em 2006 e 2007 na construção da Associação Casa da Família, reduzida ao custo de depreciação de 5% ao ano em virtude da concessão do terreno por um período de 20 anos pelo Governo do Estado de São Paulo.

A Entidade promoveu a reavaliação dos bens integrantes do ativo imobilizado em setembro de 2002, com base em laudo emitido por peritos independentes, apurando a mais valia de R\$ 2.297. O registro contábil teve como contrapartida a conta "Reserva de reavaliação" no subgrupo do patrimônio social. Após essa reavaliação a Entidade optou por não efetuar novas reavaliações a cada período de quatro anos, considerando que a oscilação do preço desses bens não eram relevantes em atendimento a legislação vigente à época, registrando as novas aquisições de imobilizado com base no custo de aquisição. Adicionalmente, quando da transição da Lei 11.638/07, a Entidade também optou pela não adoção do custo atribuído.

Além disso, a Entidade contratou uma empresa especializada para proceder a revisão das vidas úteis do ativo imobilizado para o exercício de 2010, cujo laudo foi emitido em 30 de março de 2011, ocorrendo o cálculo de depreciação dos bens integrantes do ativo imobilizado somente no exercício de 2011. Para as revisões dos bens do ativo imobilizado do exercício de 2011, a Entidade não efetuou a revisão das vidas úteis do ativo imobilizado.

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

Equipamento arrendado

Em 22 de dezembro de 2010, a Entidade efetuou contrato de arrendamento de um servidor de informática. O bem arrendado encontram-se registrado no ativo imobilizado e está representado pelo custo original no valor de R\$ 378. O valor residual do ativo pode ser resumido como segue:

	Data de aquisição	Custo original	2011		2010	
			Depreciação acumulada	Valor residual	Valor residual	Valor residual
Servidor IBM	22.12.10	378	63	265	265	378

8 Salários e encargos sociais

	2011	2010	01/01/10
Salarios a Pagar	1.298	1.033	860
INSS a Pagar	148	114	85
FGTS a Pagar	226	179	131
Provisão para férias e encargos	2.062	1.663	1.382
Outros	7	10	20
Total	<u>3.741</u>	<u>2.999</u>	<u>2.478</u>

9 Contingências trabalhistas

A Entidade é parte envolvida em processos trabalhistas e cíveis em andamento e está discutindo essas questões na esfera judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pela opinião de seus consultores legais externos.

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

Na data das demonstrações financeiras, a Entidade apresentava os seguintes passivos, e correspondentes depósitos judiciais, relacionados a contingências:

	2011	2010	01/01/2010
Contingências Trabalhistas	535	625	471
Circulante	177	183	146
Não circulante	358	442	325

A movimentação da provisão no exercício de 2011 está demonstrada a seguir:

Saldo em 01 de janeiro de 2010	471
Adições	254
Baixas	(101)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	625
Adições	15
Baixas	(105)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	535

A entidade tem ações de natureza trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída no montante de R\$ 138 (R\$ 63 em 2010 e R\$ 33 em 01/01/10).

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

10 Receita diferida

	2011	2010	01/01/10
Subvenções governamentais (a)	3.845	1.218	1.064
Terreno (b)	4.447	4.447	-
Edificações (c)	5.011	-	-
	<u>13.303</u>	<u>5.665</u>	<u>1.064</u>
Circulante	<u>4.003</u>	<u>1.218</u>	<u>1.064</u>
Não circulante	<u>9.300</u>	<u>4.447</u>	<u>-</u>

(a) No exercício de 2011, a Entidade recebeu da União Federal, por meio de convênio celebrado com o Ministério da Saúde, apoio financeiro no montante de R\$ 2.532, para compra de medicamentos, visando o fortalecimento do serviço de atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS).

A Entidade recebeu da Prefeitura da cidade de São Paulo, por intermédio da Secretaria Municipal de Participação e Parceria, apoios financeiros nos montantes de R\$ 4.797, sendo R\$ 125 para o projeto "Preparo psicológico para procedimentos invasivos no tratamento da criança com câncer", R\$ 56 para o projeto "Família Participante" e R\$ 4.616 para utilização no projeto de ampliação do hospital anexo, com objetivo de aumentar os tratamentos das crianças com câncer no município de São Paulo (nota (c) abaixo).

Adicionalmente, a Entidade recebeu da Secretaria Estadual da Saúde o montante de R\$ 44 para aquisição de material/medicamento e equipamentos de informática.

O saldo de R\$ 3.845 em 2011 (R\$ 1.218 em 2010 e R\$ 1.064 em 01/01/2010) representam os montantes já recebidos financeiramente pela Entidade que ainda não haviam sido empregados nos propósitos a que se destinavam.

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

- (b) Em 2010, a Entidade recebeu em doação da Prefeitura Municipal de São Paulo um terreno no valor justo total de R\$ 4.447 sendo condicionada a edificação no local de instalações destinadas à prestação de assistência e tratamento a adolescentes e crianças portadoras de câncer.
- (c) Para a edificação citada no item (b) acima a Entidade recebeu da Prefeitura Municipal de São Paulo através dos Convênios – FUMCAD/SMPP o valor total de R\$ 4.616 que, somados a doações de empresa privada no valor de R\$ 395, totalizou R\$ 5.011. Este montante já foi empregado na construção da edificação no terreno recebido por doação da Prefeitura Municipal de São Paulo conforme nota (b) acima. A amortização das receitas será efetuada conforme a vida útil do edifício, quando entrar em operação.

11 Partes relacionadas

Operações com pessoal-chave da administração

Remuneração de pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui somente os administradores da Entidade. A remuneração paga ou a pagar ao pessoal-chave da administração por serviços prestados está apresentada a seguir:

	2011	2010	01/01/10
Remuneração do pessoal-chave da administração	890	818	498

12 Patrimônio líquido

O patrimônio líquido do GRAAC é constituído por bens e direitos adquiridos ou recebidos em doação e resultados líquidos de suas atividades.

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

No caso de dissolução do GRAACC, o respectivo patrimônio líquido será transferido para entidades congêneres devidamente registradas perante o Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS, escolhida pela totalidade dos membros de seu Conselho de Administração ou à Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP/EPM.

- ***Reserva de reavaliação***

Constituída em decorrência das reavaliações de bens do ativo imobilizado com base em laudo de avaliação elaborado por peritos avaliadores independentes. A reserva de reavaliação está sendo realizada por depreciação ou baixa dos bens reavaliados contra superávits acumulados no montante anual de R\$ 197.

13 Instrumentos financeiros

Gerenciamento dos riscos financeiros

Visão geral

A Entidade possui exposição para os seguintes riscos resultantes de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez;
- Risco de mercado.

Riscos de crédito

Risco de crédito é o risco de a Entidade incorrer em perdas decorrentes de um cliente ou de uma contra-parté em um instrumento financeiro, decorrentes da falha destes em cumprir com suas obrigações contratuais. O risco é basicamente proveniente dos créditos a receber e de instrumentos financeiros conforme apresentado abaixo.

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

Exposição a riscos de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

Nota	Valor contábil		
	2011	2010	01/01/10
Créditos a receber	5	4.171	2.947
Demais contas a receber		311	412
Aplicações financeiras	4	3.845	1.218
Caixa e equivalentes de caixa	4	15.805	11.029
		24.132	15.451
			11.262

Créditos a receber e outros recebíveis

A exposição da Entidade a risco de crédito é influenciada principalmente pelas características individuais de cada cliente.

A Entidade estabelece uma provisão para perda com recuperação que representa sua estimativa de despesas incorridas com os créditos a receber e outros recebíveis. O principal componente desta provisão é o item de perda específico relacionado a exposições individuais, e a uma perda coletiva estabelecida para grupos de ativos similares com relação a perdas que já foram incorridas, porém ainda não identificadas. A perda coletiva é baseada nas taxas históricas de perda para ativos similares.

Perdas por redução no valor recuperável

A composição por vencimento dos créditos a receber e outros recebíveis na data das demonstrações financeiras para os quais não foram reconhecidas perdas por redução no valor recuperável era o seguinte:

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

	2011
A vencer	3.804
Vencido de 1 a 30 dias	320
Vencido de 31 a 90 dias	215
Vencido de 90 a 180 dias	143
Vencido acima de 360 dias	<u>37</u>
	<u><u>4.482</u></u>

O movimento na provisão para perdas por redução no valor recuperável em relação aos créditos a receber e outros recebíveis durante o exercício foi o seguinte:

	Provisão
Saldo em 01 de janeiro de 2010	(656)
Reversão de provisão para redução ao valor recuperável	<u>521</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2010	<u>(135)</u>
Constituição de provisão para redução ao valor recuperável reconhecido	<u>(218)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2011	<u><u>(353)</u></u>

A Entidade acredita que os montantes que não sofreram perda por redução no valor recuperável e que estão vencidas há mais de 30 dias ainda são cobráveis, com base em histórico de comportamento de pagamento.

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Entidade irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista. A abordagem da Entidade na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Entidade.

A seguir, estão os vencimentos contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto dos acordos de compensação.

	Valor contábil	12 meses ou menos	1-2 anos	2-5 anos
31 de dezembro de 2011				
Passivos financeiros não derivativos				
Passivo de arrendamento financeiro	265	139	126	-
Fornecedores	3.086	3.086	-	-
Outras obrigações	7	7	-	-
	3.358	3.232	126	-
31 de dezembro de 2010				
Passivos financeiros não derivativos				
Passivo de arrendamento financeiro	378	126	139	113
Fornecedores	2.221	2.221	-	-
Outras obrigações	14	14	-	-
	2.613	2.361	139	113
01 de janeiro de 2010				
Passivos financeiros não derivativos				
Passivo de arrendamento financeiro	1	1	-	-
Fornecedores	1.621	1.621	-	-
Outras obrigações	14	14	-	-
	1.636	1.636	-	-

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de juros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

Risco de taxa de juros

Na data das demonstrações financeiras, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros da entidade era:

	Valor contábil		
	2011	2010	01/01/10
Instrumentos de taxa fixa			
Passivo de arrendamento financeiro	265	378	1
	<u>265</u>	<u>378</u>	<u>1</u>
Instrumentos de taxa variável			
Aplicações financeiras	17.138	9.245	4.821
	<u>17.138</u>	<u>9.245</u>	<u>4.821</u>

Análise de sensibilidade de valor justo para instrumentos de taxa fixa

O grupo não contabiliza nenhum ativo ou passivo financeiro de taxa de juros fixa pelo valor justo por meio do resultado. Portanto, uma alteração nas taxas de juros na data de relatório não alteraria o resultado.

Análise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável

A administração considera que as variáveis de risco das taxas de juros, que são atreladas ao CDI e à TR, não apresentam tendência de oscilações relevantes e, portanto, não afetaria significativamente os valores contábeis dos instrumentos financeiros de taxa variável.

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

Classificações contábeis e valores justos

Valor justo contra valor contábil

O justo valor dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados na demonstração financeira, são os seguintes:

31 de dezembro 2011	Nota	Designados ao valor justo	Recebíveis	Outros passivos financeiros	Total contábil	Valor justo
Caixa e equivalentes de caixa	4	15.805	-	-	15.805	15.805
Aplicações financeiras	4	3.845	-	-	3.845	3.845
Créditos a receber	5	-	4.171	-	4.171	4.171
Demais contas a receber		-	311	-	311	311
Passivos de arrendamento financeiros		-	-	(265)	(265)	(265)
Fornecedores		-	-	(3.086)	(3.086)	(3.086)
Outras obrigações		-	-	(7)	(7)	(7)
		19.650	3.824	(3.358)	20.116	20.116

31 de dezembro 2010	Nota	Designados ao valor justo	Recebíveis	Outros passivos financeiros	Total contábil	Valor justo
Caixa e equivalentes de caixa	4	11.029	-	-	11.029	11.029
Aplicações financeiras	4	1.218	-	-	1.218	1.218
Créditos a receber	5	-	2.947	-	2.947	2.947
Demais contas a receber		-	412	-	412	412
Passivos de arrendamento financeiros		-	-	(378)	(378)	(378)
Fornecedores		-	-	(2.221)	(2.221)	(2.221)
Outras obrigações		-	-	(14)	(14)	(14)
		12.247	3.204	(2.599)	12.852	12.852

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

01 de janeiro de 2010	Nota	Designados ao valor justo	Recebíveis	Outros passivos financeiros	Total contábil	Valor justo
Caixa e equivalentes de caixa	4	7.775	-	-	7.775	7.775
Aplicações financeiras	4	1.064	-	-	1.064	1.064
Créditos a receber	5	-	2.293	-	2.293	2.293
Demais contas a receber		-	146	-	146	146
Passivos de arrendamento financeiros		-	-	(1)	(1)	(1)
Fornecedores		-	-	(1.621)	(1.621)	(1.621)
Outras obrigações		-	-	(14)	(14)	(14)
		<u>8.339</u>	<u>2.439</u>	<u>(1.622)</u>	<u>9.156</u>	<u>9.156</u>

Hierarquia de valor justo

A tabela abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação.

Os diferentes níveis foram definidos como a seguir:

- Nível 1 - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos
- Nível 2 - Inputs, exceto preços cotados, incluídas no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços)
- Nível 3 - Premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

Todos os instrumentos financeiros registrados ou divulgados pelo valor justo foram mensurados utilizando o método de avaliação do nível 2.

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

14 Receitas com serviços prestados

Abaixo apresentamos a conciliação entre as receitas bruta para fins fiscais e as receitas apresentadas na demonstração de superávit:

	2011	2010
Receita com serviços prestados		
Sistema Único de Saúde (SUS)	7.211	7.960
Prefeitura Municipal de São Paulo	2.692	2.372
Governo do Estado de São Paulo	454	461
Convênios	9.489	4.933
Particulares	29	13
Ensino/pesquisa	101	135
Receita bruta fiscal	19.976	15.874
Menos:		
Impostos	(228)	(102)
Deduções e abatimentos	(1.237)	(1.046)
Total de receita contábil	<u>18.511</u>	<u>14.726</u>

15 Custos hospitalares

	2011	2010
Salários e encargos diretos e auxiliares	(16.805)	(12.861)
Serviços profissionais	(6.684)	(5.030)
Custos hospitalares	(4.285)	(3.590)
Medicamentos e materiais	(9.028)	(7.479)
Depreciação e amortização	(2.439)	(2.057)
	<u>(39.241)</u>	<u>(31.017)</u>

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

16 Outras receitas (despesas) líquidas

	Nota	2011	2010
Doações <i>telemarketing</i>	(a)	10.683	10.245
Doações de pessoas físicas e jurídicas	(a)	21.239	15.068
Evento McDia Feliz	(b)	3.737	3.299
Outros eventos (DI/Adm./Voluntariado)	(b)	6.510	4.254
Doação de bens		542	324
Governamentais		906	954
Outras receitas		<u>43.617</u>	<u>34.144</u>
Salários e encargos (DI/TLMKT/Voluntariado)	(c)	(7.265)	(6.453)
Administrativas (DI/TLMKT/Voluntariado)	(c)	<u>(5.476)</u>	<u>(4.528)</u>
Outras despesas		<u>(12.741)</u>	<u>(10.981)</u>
Outras receitas (despesas) líquidas		<u><u>30.876</u></u>	<u><u>23.163</u></u>

a. Doações

No exercício de 2011, a Entidade recebeu doações em dinheiro e materiais no valor de R\$ 31.922 (R\$ 25.313 em 2010) de diversas pessoas físicas e jurídicas, as quais foram contabilizadas nas rubricas "Doadões *telemarketing*" e "Doadões de pessoas físicas e jurídicas". A Entidade também recebeu doações de bens no valor de R\$ 542, sendo R\$ 535 doações de imóveis para venda e R\$ 7 doações de equipamentos registrado no ativo imobilizado.

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

b. Eventos

Os recursos decorrentes do evento anual "McDia Feliz" (renda obtida com a venda do "Big Mac" na cidade de São Paulo) são repassados como doação à Entidade. Adicionalmente, com o apoio de voluntários na venda de *souvenirs*, bem como de padrinhos e patrocinadores desta campanha, a Entidade arrecadou no exercício de 2011 o valor líquido de R\$ 3.737 (R\$ 3.299 em 2010), de acordo com o plano de trabalho firmado entre o Instituto Ronald McDonald e o GRAACC, respeitando o critério de reconhecimento da receita conforme mencionado na Nota 2.

O GRAACC também obteve recursos líquidos no valor de R\$ 6.510 (R\$ 4.254 em 2010) por meio de outros eventos programados anualmente pela própria Entidade, bem como por iniciativa de empresas doadoras.

c. Despesas com salários, encargos e administrativas

Despesas com pessoal e administrativas relacionadas aos centros de custos responsáveis pela obtenção dos recursos de doações e eventos mencionados nas notas (a) e (b) acima.

17 Receitas e despesas financeiras

	2011	2010
Rendimentos de aplicação financeira	439	651
Outras receitas financeiras	<u>136</u>	<u>13</u>
Receitas financeiras	<u>575</u>	<u>664</u>
Despesa com comissões e tarifas bancárias	(125)	(45)
Despesa com juros	(87)	(8)
Despesa com variação cambial	-	(1)
Outras despesas financeiras	<u>-</u>	<u>(2)</u>
Despesas financeiras	<u>(212)</u>	<u>(56)</u>
Financeiras líquidas	<u>363</u>	<u>608</u>

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

18 Imunidade do imposto de renda e isenção das contribuições previdenciárias e sociais

O GRAACC é uma Entidade sem fins lucrativos, imune de recolhimento do imposto de renda e isenta da contribuição social sobre o superávit. Com relação aos demais tributos sobre as atividades próprias da Entidade, destacamos os seguintes: (a) Programa de Integração Social (PIS) - contribuição de 1% incidente sobre o montante da folha de pagamento; (b) contribuição para o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) - isenta do pagamento da contribuição patronal incidente sobre o montante da folha de pagamento; (c) Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) - recolhimento de 2% sobre os serviços prestados a pessoa jurídica e física (convênios e particulares); (d) Imposto sobre Transmissão "Causa Mortis" e Doações (ITCMD) isenta nos termos do artigo 4º do Decreto nº 46.665/02 e Resolução conjunta SF/SJDC - 1º a 5 de dezembro de 2002; e (e) Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) - isenta sobre as receitas próprias de sua atividade social.

Com relação à COFINS, a Medida Provisória (MP) nº 2.158-35, em seu artigo 14, inciso X, dispôs que as instituições de educação e assistência social, de caráter filantrópico que preencham as condições e requisitos do artigo 12 da Lei nº 9.532, de 10 de dezembro 2007 são isentas do recolhimento da COFINS o montante das receitas relativas às atividades próprias, de repasses e financeiras.

Consideram-se receitas derivadas das atividades próprias somente àquelas decorrentes de contribuições, doações, anuidades ou mensalidades fixadas por lei, assembleia ou estatuto, recebidas de associados ou mantenedores, sem caráter contraprestacional direto, destinadas ao seu custeio e ao desenvolvimento dos seus objetivos sociais (IN SRF nº 247, de 2002, artigo 47, § 2º).

Os recursos recebidos a título de repasse, oriundos do Orçamento Geral da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, pelas empresas públicas e sociedades de economia mista (IN SRF nº 247, de 2002, artigo 47, § 2º).

As receitas financeiras de acordo com o Decreto nº 5.442, de 2005, estão reduzidas a 0 (zero) as alíquotas da COFINS incidentes sobre as receitas financeiras.

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

Em observância ao artigo 2º do Decreto nº 4.327, de 8 de agosto de 2002 (que alterou o parágrafo 4º do artigo 3º do Decreto nº 2.536, de 6 de abril de 1998), o número de atendimentos a pacientes do SUS foi superior ao limite mínimo estabelecido de 60% em relação ao total de atendimentos efetivados pela Entidade, como segue:

	2011 (Não auditado)		2010 (Não auditado)	
	Quantidade de atendimentos	Percentual	Quantidade de atendimentos	Percentual
Atendimentos hospitalares				
SUS	75.150	85	68.247	86
Convênios e particulares	13.262	15	11.110	14
	88.412	100	79.357	100
Internações				
SUS	1.022	84	1.044	82
Convênios e particulares	194	16	234	18
	1.216	100	1.278	100

As isenções das contribuições previdenciárias e sociais usufruídas no exercício foram de R\$ 7.095, composta dos seguintes valores:

Cota patronal ao INSS	5.114
COFINS	1.553
CSSL	428
	7.095

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

19 Arrendamentos mercantis operacionais

Os arrendamentos operacionais serão pagos da seguinte forma:

	2011	2010
Menos de ano	322	322
Entre um e cinco anos	885	1.207
Mais de cinco anos	<u>-</u>	<u>-</u>
Total	<u>1.207</u>	<u>1.529</u>

A Entidade arrenda imóveis sob arrendamentos operacionais. Durante o ano, um montante de R\$ 387 foi reconhecido como despesa no resultado com relação a arrendamentos operacionais (2010: R\$ 222).

20 Demonstração de superávit por função

	Nota	2011	2010 Ajustado
Receita com serviços prestados			
Sistema Único de Saúde (SUS)		7.211	7.960
Prefeitura Municipal de São Paulo		2.692	2.372
Governo do Estado de São Paulo		454	461
Convênios		9.489	4.933
Particulares		29	13
Ensino/pesquisa		<u>101</u>	<u>135</u>
		<u>19.976</u>	<u>15.874</u>
Deduções da receita		<u>(1.465)</u>	<u>(1.148)</u>
Receita líquida	14	<u>18.511</u>	<u>14.726</u>

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

	Nota	2011	2010 Ajustado
Custos hospitalares			
Salários e encargos diretos e auxiliares		(16.805)	(12.861)
Serviços profissionais		(6.684)	(5.030)
Custos hospitalares		(4.285)	(3.590)
Medicamentos e materiais		(9.028)	(7.479)
Depreciação e amortização		<u>(2.439)</u>	<u>(2.057)</u>
	15	<u>(39.241)</u>	<u>(31.017)</u>
Despesas administrativas			
Administrativas em geral		(1.375)	(292)
Salários e encargos administrativos		(3.014)	(2.570)
Brinquedoteca		(124)	(143)
Odontologia		(56)	(57)
Casa da família		(316)	(695)
Psicologia		(302)	(295)
Serviço social		<u>(133)</u>	<u>(98)</u>
		<u>(5.320)</u>	<u>(4.150)</u>
Outras receitas (despesas) líquidas			
Doações telemarketing		10.683	10.245
Doações de pessoas físicas e jurídicas		21.239	15.068
Evento McDia Feliz		3.737	3.299
Outros eventos – DI/Adm./Voluntariado		6.510	4.254
Salários e encargos (DI/TLMKT/Voluntariado)		(7.265)	(6.453)
Administrativas (DI/TLMKT/Voluntariado)		(5.476)	(4.528)
Doação de bens		542	324
Governamentais		<u>906</u>	<u>954</u>
	16	<u>30.876</u>	<u>23.163</u>
Outras perdas líquidas		<u>52</u>	<u>(457)</u>

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

	Nota	2011	2010 Ajustado
Superávit operacional		<u>4.253</u>	<u>2.265</u>
Receitas financeiras		575	664
Despesas financeiras		<u>(212)</u>	<u>(56)</u>
Financeiras Líquidas	17	<u>363</u>	<u>608</u>
Superávit do exercício		<u><u>5.241</u></u>	<u><u>2.873</u></u>

21 Cobertura de seguros

A Entidade adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações financeiras, consequentemente não foram analisadas pelos nossos auditores independentes.

O valor das apólices de seguros mantidas pela Entidade propiciam as seguintes coberturas:

Modalidade de seguro	2011	2010	2009
Risco operacional (incêndios, explosão, danos elétricos e outros)			
Incêndio de Imóveis e Bens do imobilizado	26.790	27.560	18.560
Equipamentos especiais	600	600	600
Riscos diversos (sinistros em geral)			
Veículos			
Automóveis - casco - valor de mercado - % *	116	127	65
Responsabilidade civil	-	6.600	6.600

* Foi utilizado para cálculo dos valores de automóveis a tabela FIPE (Dezembro 2011).

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

José Hélio Contador Filho
CEO = Superintendente Administrativo/Financeiro

Carlos Eduardo de Barros
Contador
CRC/SP 202835/O-8